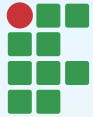


Revista

IF Sertão-PE

ISSN 2446-7421

Edição nº 04
Novembro de 2015



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

Publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Novo olhar para o descartável

Projetos de extensão propõem reaproveitar
equipamentos digitais defeituosos e obsoletos





Presidente da República
Dilma Vana Rousseff Linhares

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Machado Feres

Reitor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Adelmo Carvalho Santana

Pró-Reitora de Ensino
Flávia Cartaxo Ramalho Vilar

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Cícero Antônio de Sousa Araújo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Amâncio Holanda de Souza

Pró-Reitor de Orçamento e Administração
Macário da Silva Mudo

Diretor-Geral do Campus Petrolina
Fabiano de Almeida Marinho

Diretora-Geral do Campus Petrolina Zona Rural
Jane Oliveira Perez

Diretora-Geral do Campus Floresta
Vera Lúcia da Silva Augusto Filha

Diretor-Geral do Campus Salgueiro
Eriverton da Silva Rodrigues

Diretor-Geral do Campus Ouricuri
Jean Carlos Coelho de Alencar

Diretor-Geral do Campus Serra Talhada
Givanilson Nunes Magalhães

Diretor-Geral do Campus Santa Maria da Boa Vista
Jeziel Junior da Cruz



- 05 **Editorial**
- 06 **EXTENSÃO**
Conhecimento
que germina
e se multiplica
- 10 **PESQUISA**
No lugar
do quadro
e do pincel,
robôs
- 15 **INCLUSÃO**
Educação em
movimento
- 20 **PROGRAMAS**
Educação
profissional
e tecnológica
para milhares
de sertanejos
- 24 **SUSTENTABILIDADE**
Para onde
vai o seu
lixo digital?
- 30 **CULTURA**
Corrupção
e preconceito
na fila do banco
- 32 **INTERNACIONALIZAÇÃO**
Oportunidade
de vida
e de carreira
- 38 **DESENVOLVIMENTO**
INSTITUCIONAL
Primeiro centro de
referência do Brasil
completa um ano
- 40 **ENSINO**
Uma forma
agradável de
aprender Física

Revista
IF Sertão-PE

Informativo trimestral produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Coordenação de Comunicação e Eventos
João Bosco Miranda Coelho

Assessoria de Comunicação
Larissa Lins

Textos
André Nazário
Dionísia Santos
Felipe Piauilino
Gabriela Lapa
Inês Guimarães
Larissa Lins
Luis Osete
Tito Souza

Revisão
Larissa Lins
Luis Osete
Tito Souza

Projeto Gráfico
Miro Borges

Fotos
Naelton Goes e arquivo IF Sertão-PE

Tiragem 1.000 exemplares

ISSN 2446-7421

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sertão Pernambucano - Reitoria
Rua Coronel Amorim, 76, Centro, CEP 56.302-320
Petrolina-PE

Fone: (087) 2101-2350

www.ifsertao-pe.edu.br
comunicacao@ifsertao-pe.edu.br

Permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.



Foto de capa

Os bolsistas Uêdila Santos e Matheus Silva e recebem os equipamentos descartados e separam, em uma triagem, o que tem conserto do que será reciclado. Foto: Gabriela Lapa.

Editorial



Foto: Larissa Lins

Adelmo Santana, reitor pro-tempore do IF Sertão-PE

Estamos chegando ao final de mais um ano e apresentamos a vocês, caros servidores e estudantes, a quarta edição da Revista **IF Sertão-PE**. Prestes a completar um ano de lançamento, nossa revista tem mostrado, ao longo do tempo, o que há de melhor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. São projetos e histórias que nos fazem sentir orgulho de fazer parte desta Instituição.

Em várias das reportagens, podemos observar a transformação que o **IF Sertão-PE** proporciona aos alunos e demais cidadãos, cujas vidas são impactadas, direta ou indiretamente, por nossas ações. Na matéria sobre hortas comunitárias, ficaremos sabendo como um projeto do campus Petrolina Zona Rural ultrapassou os muros da unidade e atualmente beneficia 100 famílias. Programas como o Pronatec oferecem oportunidades de qualificação profissional a milhares de pessoas, enquanto o Pronera capacita jovens e adultos de assentamentos. Ambos, bem como nossos três Centros de Referência, revolucionam a vida de seus estudantes por meio do conhecimento. O aniversário de um ano do Centro de Referência de

Sertânia, inclusive, foi tema de matéria.

Diferentes maneiras de ensinar também foram temas de reportagens: no campus Petrolina, um professor utiliza robôs como instrumentos didáticos, e no campus Ouricuri, a disciplina de Física motivou aulas e competições baseadas na construção de foguetes. Outras formas de aprender também são possíveis: estudantes do **IF Sertão-PE** deixam o Brasil para viver e estagiar nos Estados Unidos, como resultado de uma parceria entre o Instituto e uma empresa norte-americana. Por fim, o campus Salgueiro nos mostra como é possível dar nova utilidade a computadores e celulares velhos, incentivando a sustentabilidade e a conscientização ambiental.

Esta gama de boas iniciativas nos motiva a receber 2016 de braços abertos, com a certeza de que continuaremos fazendo a diferença na vida de muitos sertanejos. Aproveito a oportunidade para desejar, antecipadamente, boas festas a todos os membros da família **IF Sertão-PE** e a todos aqueles que receberem nossa Revista. Que o ano novo traga alegrias diárias e oportunidades de crescimento, além de fé e coragem para aproveitá-las. Aproveitem a leitura!





Conhecimento que germina e se multiplica

Projeto implanta hortas comunitárias em escolas públicas de Petrolina

Por Inês Guimarães

Professora Aline Rocha mostra como cuidar da horta. Foto: Inês Guimarães

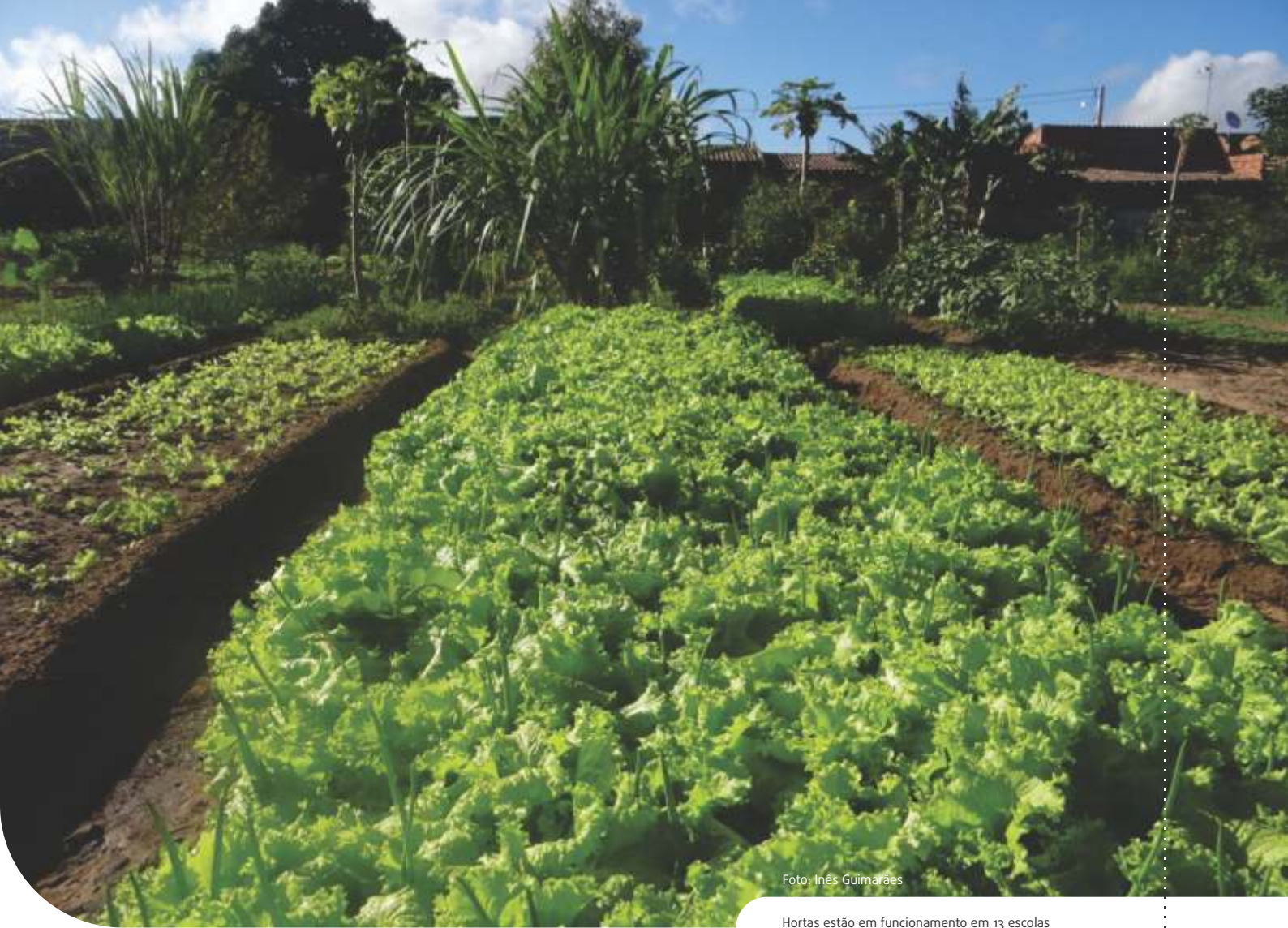


Foto: Inês Guimarães

Hortas estão em funcionamento em 13 escolas

Há 24 anos, ainda na antiga Escola Agrotécnica, que daria lugar ao Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e posteriormente ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (**IF Sertão-PE**), o professor José Batista da Gama iniciou um projeto de implantação de hortas comunitárias em escolas públicas de bairros periféricos de Petrolina. Ao lado de estudantes dos cursos de Agronomia, Agricultura e Agropecuária do **IF Sertão-PE**, todo o trabalho necessário para o cultivo das hortaliças – desde o preparo do solo e canteiros, semente, adubação, até a germinação e colheita – saiu de dentro dos muros da Instituição e passou a ser compartilhado com pessoas que ficam responsáveis pelas hortas.

Atualmente, treze hortas estão em pleno funcionamento, atendendo cerca de 100 famílias. Além de pais dos alunos das escolas envolvidas, há pessoas desempregadas e idosos que encontraram no cultivo de hortaliças uma motivação. Para o professor, as consequências do trabalho são bem visíveis: a prática melhorou o hábito alimentar das crianças, já que parte das hortaliças é diariamente cedida para merenda escolar; ampliou o orçamento doméstico das famílias; tirou do sedentarismo idosos que têm a plantação como uma terapia ocupacional. “Antes das hortas, existia muito vandalismo nas escolas e hoje não existe mais isso. É um impacto social muito forte e atinge a família toda. O valor é imensurável, é um sentimento de dever cumprido”, afirma José Batista.



Professor José Batista acompanha hortas de perto

Foto: Inês Guimarães





Idosos têm a plantação como terapia ocupacional

Batata-doce, cebolinha, alface, quiabo, pimentão, couve-manteiga, pimenta, manjerição, hortelã, agrião, berinjela, arruda, erva-cidreira e rúcula são apenas algumas das hortaliças que se espalham por canteiros cultivados com muito afinho. Seu Antônio Januário da Silva, 71 anos, é um exemplo dessa dedicação. Há 16 anos, vai todos os dias à Escola Estadual Antônio Padilha, no bairro José e Maria, onde ele e mais 11 famílias colocam em prática os ensinamentos adquiridos através do projeto. “Eu não tinha experiência, não conhecia muito sobre hortas e tive a oportunidade de aprender. Para mim é bom demais, disposição não falta, acho que é o trabalho que ajuda muito”, relata.

O casal Solange e Firmo Marques também descobriu no cultivo das hortaliças mais que uma atividade econômica. Ele, que passou por uma cirurgia cardíaca e implantou três pontes de safena, planta na Escola Estadual Professor Simão Durando, no bairro Rio Corrente. “Foi o que ajudou a voltar à atividade, senão, não sei se teria forças”, admite. Já Solange deixou o trabalho nos projetos irrigados para se dedicar à horta. Ela é uma das agricultoras que foi ao **IF Sertão-PE** para aprender de perto, juntamente com os estudantes, técnicas como a produção de compostos orgânicos. “A gente passa esse conhecimento para os outros, porque tem gente que chega aqui e não conhece um pé de planta”, comenta Solange.



Antônio Januário: dedicação há 16 anos

Foto: Inês Guimarães



Solange e Firmo Marques: horta é mais que uma atividade econômica

Foto: Inês Guimarães

“Plantando hortaliças e consciência ambiental na escola”

O título acima consiste no nome do projeto que transformou o cotidiano da Escola Municipal Daniel Berg, no Assentamento Água Viva I, zona rural de Petrolina. Sob a orientação da professora do campus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE**, Aline Rocha, o trabalho tem como principal objetivo a inserção de hortaliças na alimentação das crianças e a conscientização da importância de seu consumo.

Estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental tornaram aquele espaço parte de seu dia-a-dia. Não era raro ver alunos tirando tomate do pé, por exemplo, e comendo. “A ideia é essa, fornecer uma alimentação de qualidade para merenda escolar. Tudo o que colhe vai para cozinha e o que sobra eles levam para casa. É bom para escola, porque eles compravam tudo e depois da horta tem parte das coisas que eles não compram”, explica a professora, ressaltando que toda a plantação é feita sem o uso de agrotóxicos.

Os próprios estudantes colocaram a mão na massa e participaram desde o preparo de canteiros até a colheita. De acordo com a monitora da horta, Claudeana Josefa, eles interagiram, gostaram de mexer, de pegar na terra. “Depois disso, notei um interesse maior deles com a aula”, disse. Para a estudante de Agronomia do **IF Sertão-PE**, que foi bolsista do projeto, Jaína Moraes, o interessante foi perceber que no início as meninas não gostavam muito das atividades e com o tempo todo mundo estava participando. “Tinha dias que não era para ir para horta e alunos deixavam de brincar, de ficar no intervalo, para ir ver o que eu estava fazendo lá”, conta.

Atualmente consolidado, o trabalho com hortas comunitárias é objeto de pesquisa para estudantes e outros professores do próprio IF Sertão-PE.

A estudante Jaína Moraes apresentou o projeto no III Fórum Mundial de Educação

Foto: Inês Guimarães



Horta da Escola Daniel Berg é referência

O também estudante de Agronomia e participante do projeto, Maicon de Souza, destaca a maior facilidade de trabalhar a educação alimentar com crianças e a importância de comprovar que é possível produzir orgânico. “Você incentivando, mostrando como é todo o processo, é mais fácil de mudar a concepção dela. O projeto despertou o interesse nas crianças, tanto pelo trabalho, quanto pelo consumo”, disse.

Não apenas a qualidade do alimento foi ressaltada entre as crianças. Elas também tiveram a oportunidade de aprender sobre preservação ambiental, sustentabilidade, reaproveitamento e produção de hortas em pequenos espaços. Conceitos que, certamente, vão muito além da sala de aula.



Estudantes aprenderam fazendo

Foto: Inês Guimarães



Técnicas de aproveitamento de pequenos espaços foram ensinadas

Foto: Inês Guimarães

O Dia de Campo, promovido pelo projeto, foi mais uma oportunidade de envolver os pais e responsáveis pelos estudantes. “Foi muito gratificante, um dia de festa onde os familiares puderam aprender também. A gente mostrou como faz o composto, como prepara o canteiro, como é o manejo das culturas ali dentro, a importância nutricional. Muitos deles se interessaram em levar muda para casa e continuar o trabalho”, relata a professora Aline Rocha.

Trabalho que desperta

O projeto “Plantando hortaliças e consciência ambiental na escola” teve duração de dois anos, sendo concluído em junho deste ano. No entanto, o diretor da Escola Daniel Berg, Adailson de Santana, garante que a intenção é de levar os trabalhos adiante. “A horta contribuiu muito com a escola porque é um projeto inovador. O consumo de hortaliças melhorou, a maioria dos alunos não gostava de comer e com a horta isso mudou. É uma parceria que deu certo. São trocas de experiências e apresentação de novas formas de como produzir em um pequeno espaço de terra uma variedade de culturas que é importante para o consumo”, observa.

Ainda segundo Adailson, os alunos foram incentivados a levar mudas para casa, onde fizeram pequenas hortas. “A partir disso, passou a envolver também os familiares e eles venderam seus produtos, sendo uma opção de renda para as pessoas”, explica.

Hoje, a horta da Escola Daniel Berg é referência para outros colégios e poderá servir de modelo para que seja implantada em outras unidades. Assim como uma boa plantação, o trabalho exercido com dedicação e compromisso gera bons frutos e permanece por muito tempo.



Dia de Campo reuniu familiares dos estudantes

Foto: Inês Guimarães



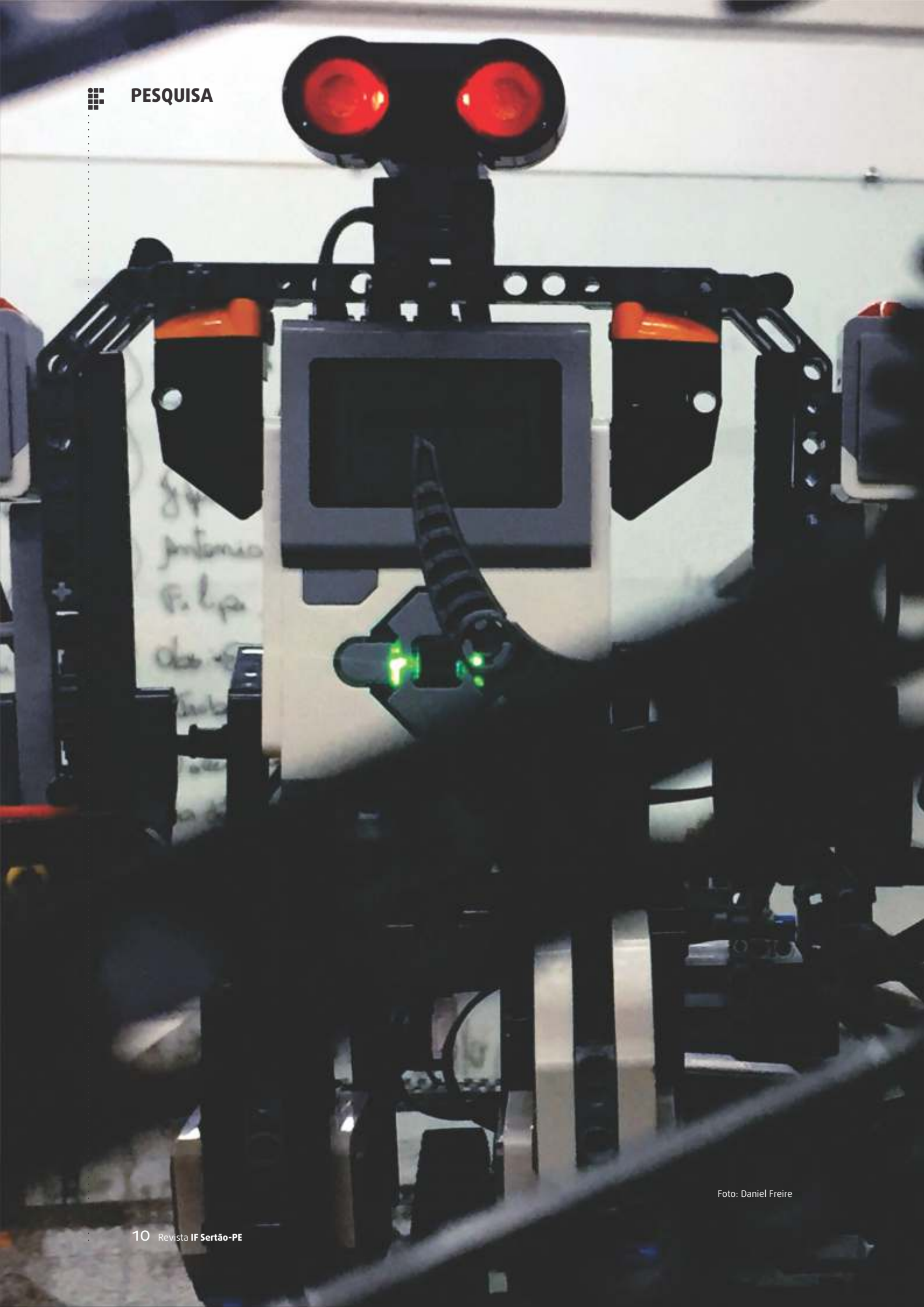


Foto: Daniel Freire

Robôs são as principais ferramentas de ensino utilizada pelo professor Laecio Costa em seu projeto desenvolvido no campus Petrolina do **IF Sertão-PE**. O que parece ser ficção científica, é, na verdade, um instrumento didático multidisciplinar que torna o aprendizado mais dinâmico, motivador e desafiante.

Desde 2013, a robótica educacional vem sendo inserida na Instituição como forma de aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula e também de desenvolver novas competências entre os estudantes. “Na montagem dos protótipos, trabalhamos habilidades como raciocínio lógico, programação, criatividade e relação interpessoal, uma vez que eles sempre trabalham em equipe”, explica o professor Laecio.

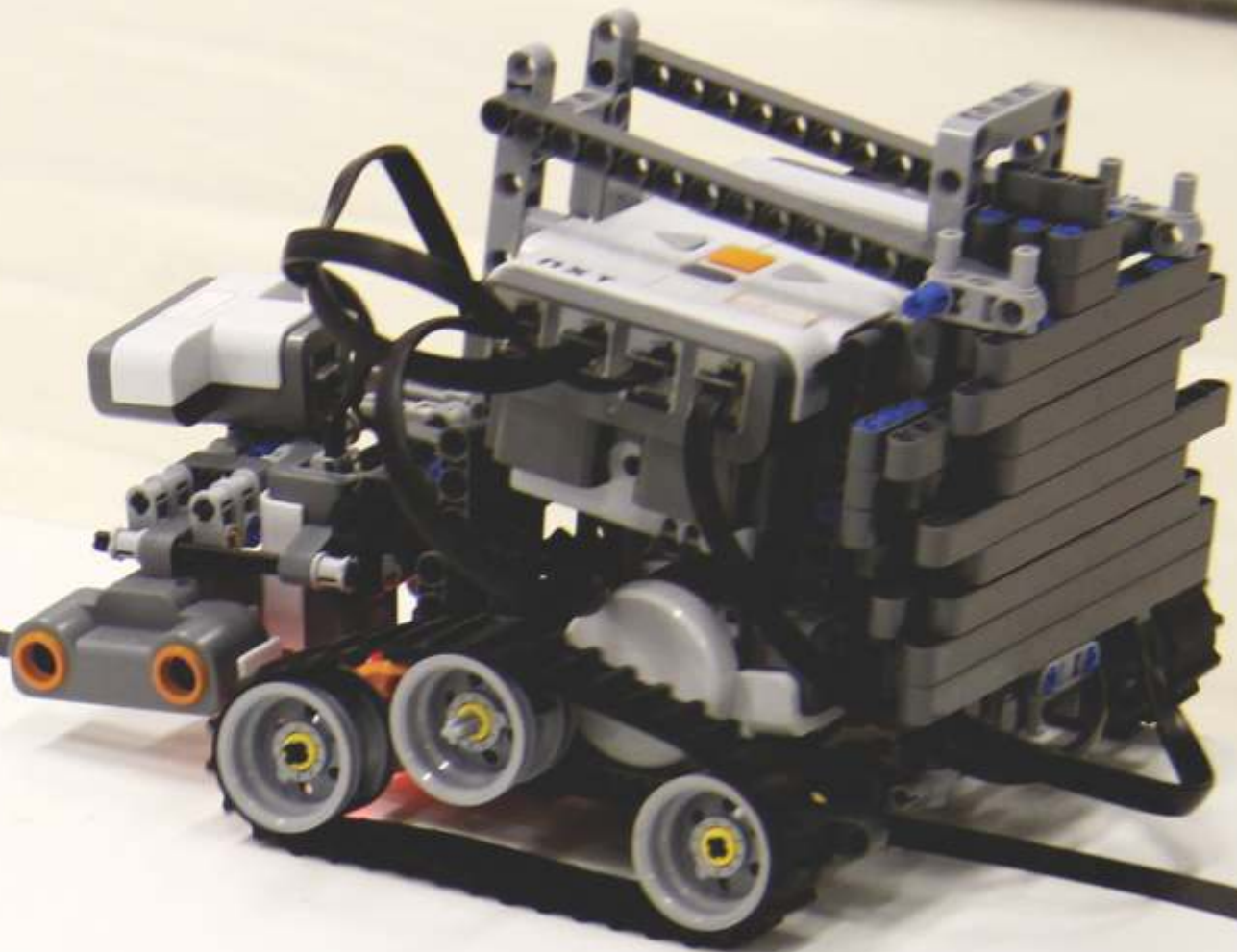
Montar um robô perfeito não é o principal objetivo do projeto e sim desafiar os alunos a superar problemas que envolvem várias disciplinas, como Matemática, Geometria, Física, Informática, Eletrônica, Automação e até Administração, pois é necessário planejamento. “Os conceitos vão entrando de acordo com o projeto e necessidades. Os alunos vão associando um conhecimento a outro de forma prática”, afirma o bolsista de Licenciatura em Computação, Reno Alencar, que participa do projeto orientando os alunos do ensino médio.

No lugar do quadro e do pincel, **robôs**

Projeto de robótica motiva o aprendizado interdisciplinar

Por Dionísia Santos





“Eu aprendo e me divirto”

“Sempre gostei de robôs desde pequeno. Quando cheguei ao campus Petrolina, fiquei encantado e com muita vontade de participar do projeto. Gosto de ser desafiado, de encontrar o ângulo certo do robô. Eu aprendo e me divirto. Acho muito mais legal estar com nossa equipe do que em casa sem fazer nada”, conta João Antonio, aluno do curso técnico em Informática. “A gente aprende que uma pessoa pode ter uma lógica diferente da outra, e ao mesmo tempo as duas estarem certas”, afirma o aluno Helio dos Anjos, outro participante do projeto.

Treinamento

“Eu e Jadson montamos os robôs, que leva cerca de um a três meses. É necessário estudar várias áreas do conhecimento. Na tração das rodas, é preciso saber Física. Já o equilíbrio, requer conceitos de Matemática e a Eletrotécnica entra na aplicação de Led. A programação é feita por Hélio e João, que demora mais um pouco, pois ela depende da montagem. Se tiver algum erro, precisamos ajustar. Nós auxiliamos um ao outro. Dependendo da competição, levamos até cinco meses de preparação”, conta o estudante André Reis.

Foto: Gabriela Lapa

O início

Os primeiros kits de robótica do IF Sertão-PE foram adquiridos através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), na época coordenado pela professora Leopoldina Veras e Danielle Juliana. Em seguida, foram comprados mais kits de robótica, através do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life), que também cedeu a infraestrutura para a prática das aulas. O Life foi implantado pelas duas docentes, juntamente com os professores George Dourado, Delza Cristina, Josilene Brito e Ozenir Luciano. O Pibid e o Life são financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através de chamada pública.



Foto: Gabriela Lapa

Trajetória

2012

Surgiu o projeto de implantação da robótica na Instituição.

2013

O IF Sertão-PE participa pela primeira vez da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), na modalidade teórica.

2014

Adquiridos os primeiros kits de robótica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Iniciam-se as aulas práticas do projeto.

O IF Sertão-PE sedia a etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica e três equipes da Instituição foram classificadas para a etapa estadual, em Recife.

2015

O IF Sertão-PE conquista medalha de bronze na etapa estadual.



IF Sertão-PE conquista medalha de bronze na etapa Estadual da OBR-2015, que aconteceu em Recife



IF Sertão-PE sediou, em 2014, a fase regional da OBR. Três equipes da Instituição foram selecionadas na etapa estadual da competição



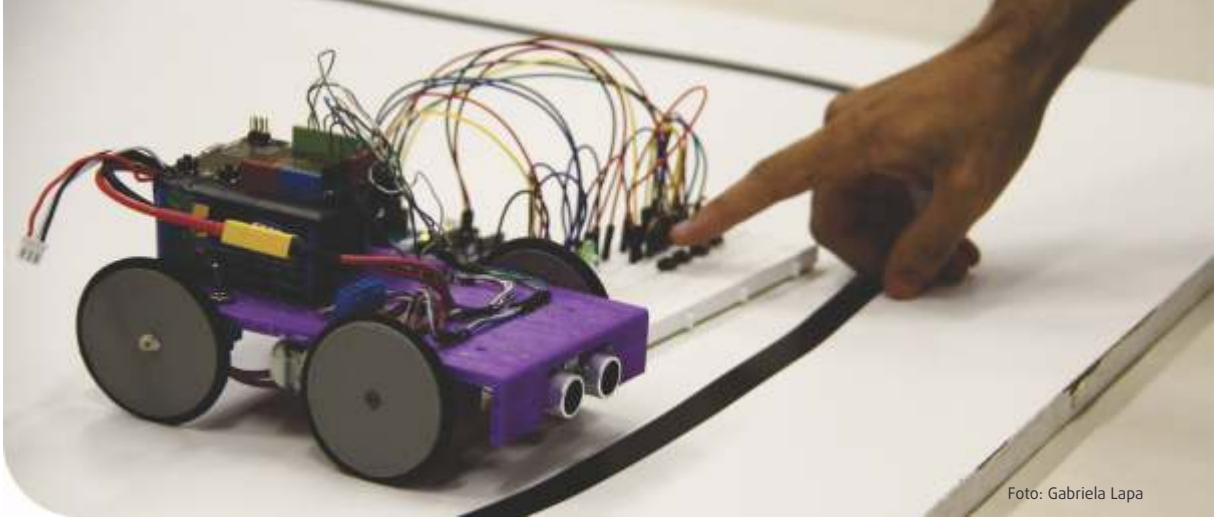


Foto: Gabriela Lapa

Professor Laecio Costa destaca que a Robótica é um componente interdisciplinar que consegue tornar o aprendizado mais dinâmico

Foto Daniel Freire



“Os alunos vão associando um conhecimento a outro de forma prática”

O projeto “Robotizando o Sertão Pernambucano”, coordenado pelo professor Laecio, tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É uma atividade extraclasse e conta com dois bolsistas do ensino superior, Romero Dantas e Reno Alencar, além de quatro bolsistas do ensino médio: Jadson Silva, João Antônio, Helio dos Anjos e André Reis. Todos recebem bolsa financiada pelo CNPq. Já as ajudas de custo para as competições são mantidas pelo campus Petrolina. Além de participarem da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), os bolsistas desenvolvem oficinas destinadas aos alunos do ensino médio da Instituição.



Foto: Gabriela Lapa



Momento Mística

INCLUSÃO

Educação em **movimento**

IF Sertão-PE oferta curso técnico a jovens e adultos de assentamentos por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)

Por Luis Osete





No dia 15 de março de 2012, o auditório András Lakatos, do campus Petrolina Zona Rural, sediou um momento histórico na relação entre o **IF Sertão-PE** e os movimentos sociais do campo: a aula inaugural do curso técnico em Agropecuária, ofertado por meio do Pronera. O início da solenidade já foi uma mostra do que estaria por vir. Músicas, poesias e encenações teatrais transformaram a abertura do evento em uma celebração mística do direito à educação para jovens e adultos de sete assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos semiáridos baiano e pernambucano.

Como a parceria é um princípio básico para a realização das ações do Pronera, os preparativos iniciaram três anos antes do início das aulas, em uma articulação do **IF Sertão-PE** com o MST e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A então coordenadora geral do Pronera no **IF Sertão-PE**, Rosilene de Oliveira, lembra que as reuniões entre as instituições parceiras foram fundamentais para a elaboração do projeto do curso. "Depois de diversos encontros, o curso foi construído a partir de uma demanda do MST e do catálogo nacional dos cursos técnicos", recorda Rosilene.

Para selecionar os mais de 100 assentados inscritos, a tradicional prova de vestibular foi substituída pela escrita de uma redação sobre as vivências dos candidatos, seguida de uma entrevista. Esse formato de seleção dos estudantes já sinaliza a perspectiva político-pedagógica do programa, que se baseia na intervenção dos sujeitos sobre a sua realidade e na melhoria dos assentamentos rurais por meio da formação educacional e qualificação dos assentados.

É o que revela a articuladora dos cursos formais do MST junto às universidades e aos institutos, Maria Ivanilda Cardoso. Segundo ela, "muitos cursos foram criados para atender às necessidades de um pequeno grupo com intenções de transformar a educação em mercadoria, enquanto os do Pronera são construídos para preparar os filhos e filhas de assentados para a emancipação humana, garantindo o direito por uma Educação do Campo e Reforma Agrária Popular".

A antropóloga, analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário do Incra e asseguradora do Pronera, Simone Ramos, ressalta que o maior desafio é convencer as instituições de ensino da importância do programa. "Logo que o IF Sertão-PE topou, a proposta foi elaborada e aprovada. O desenvolvimento do curso é fundamental para que mais beneficiários da reforma agrária possam ter acesso ao conhecimento e abre as portas para a troca de experiências", destaca.



Turma e professora Tatiana Neres



No dia 17 de abril de 2012, os estudantes do Pronera foram às ruas de Petrolina para lembrar os 16 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás

Entre os filhos de assentados que integram a primeira turma do Pronera no **IF Sertão-PE**, está Esmeraldo Dias da Silva, morador do Assentamento Luiz Gonzaga, em Santa Maria da Boa Vista. Depois de cumprir oito das nove etapas previstas para o curso, ele já percebe as mudanças em sua formação. "Eu sabia fazer, mas não sabia explicar o motivo de estar fazendo aquilo e o curso está contribuindo nessa parte de repassar os conhecimentos. Nos assentamentos a gente precisa muito de pessoas capacitadas para as atividades de assistência técnica, que convivam com as famílias e compreendam as necessidades", afirma.

Moradora do assentamento Catalunha, no município de Lagoa Grande, Marciana Maria da Silva relata que o curso é uma oportunidade de "ver como funciona a realidade fora da área de assentamento para contribuir com a comunidade". Entre as atividades propostas pelos professores para ser desenvolvida nos assentamentos, ela destaca as entrevistas feitas com os moradores sobre a criação de animais. Já o estudante Silvano Nascimento, morador do assentamento São Francisco, em Juazeiro(BA), lembra que uma das tarefas mais instigantes foi a criação de uma horta orgânica. "Aí pude fazer uma troca de aprendizados: eles me ensinando e eu ensinando eles o que tinha aprendido aqui", relata.



Esmeraldo, Silvano e Marciana cumprem a etapa de estágio do curso no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia e Produção Orgânica do Sertão Pernambucano.



Durante o SemiáridoShow 2015, Esmeraldo, Silvano e Marciana ficaram responsáveis por apresentar as experiências desenvolvidas no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia e Produção Orgânica do Sertão Pernambucano. O objetivo do projeto é articular ações de Agroecologia nos campi do **IF Sertão-PE**, organizações não governamentais e instituições parceiras, potencializando o crescimento do movimento agroecológico na região.





Dos Núcleos de Base à Pedagogia da Alternância: uma turma que ensina

No campus Petrolina Zona Rural, a cada etapa do curso técnico em Agropecuária do Pronera, os estudantes se dividem em cinco Núcleos de Base (NBs): Saúde, Infraestrutura, Memória, Mística e Animação. Responsáveis por organizar o cotidiano escolar e garantir a gestão coletiva da turma, os NBs contam com a participação de todos, e são gerenciados por um coordenador e um relator.

Quando estão no **IF Sertão-PE**, os estudantes despertam pelos acordos do NB Animação. Depois do café, a primeira atividade pedagógica é a mística, espaço de sensibilização e integração em torno da identidade camponesa e da luta pela reforma agrária. Entoam o Hino do MST e dão início à aula do dia, que inicia às 8h e segue até as 17h, com intervalo para o almoço das 12h às 13h. Quando a aula é encerrada, todos se dirigem ao prédio do internato. Os dormitórios coletivos são divididos por estudantes do mesmo sexo.

Esse revezamento entre um período dedicado à sala de aula com outro de atividades práticas no assentamento é a aplicação de uma metodologia criada por camponeses da França em 1935: a Pedagogia da Alternância. A iniciativa chegou ao Brasil em 1969 e atualmente é trabalhada em escolas de todas as regiões.



Místicas

Esse é o Tempo Escola (TE), com duração de um mês. Os próximos três meses são destinados ao desenvolvimento de atividades práticas nos assentamentos, para inserir ainda mais o educando em seu espaço de vida e atuação: é o Tempo Comunidade (TC). Da carga horária destinada à formação geral e profissional, são destinadas 1.776 horas para o TE e 770 para o TC.

No Tempo Comunidade (TC), os estudantes do Pronera realizam as atividades propostas pelos professores durante o mês de aulas do Tempo Escola (TE). A intenção é adequar os conteúdos das disciplinas com as situações evidenciadas nos assentamentos. Nas etapas 1, 2 e 3 do curso técnico em Agropecuária, professores e equipe do Pronera no **IF Sertão-PE** acompanharam e orientaram os estudantes.

"No Pronera, o aluno vem do assentamento, faz o curso de Agropecuária voltado para a agricultura familiar e desenvolve na sua comunidade tudo o que aprende, enquanto nos cursos regulares do Instituto a gente muitas vezes não percebe que o aluno vem de uma comunidade e termina formando ele para ingressar no mercado de trabalho", destaca Rosilene. Segundo ela, a visão negativa que tinha do MST foi substituída pela "ideia de investir na formação desses alunos em agricultura familiar e inserir algumas disciplinas voltadas para o semiárido no currículo".



Tempo Comunidade

O atual coordenador geral do Pronera no **IF Sertão-PE**, Bruno Guivares, é também um entusiasta da turma. "Você entra na sala de aula e o aluno debate de igual para igual. Eles gostam de estudar e sabem aonde querem chegar". Na quarta etapa do curso, Bruno foi convidado a dar aula de Geografia. Até então, não conhecia o Pronera. "Quando a gente não conhece, não usa os procedimentos adequados. O professor teria de ser treinado antes para um programa como esse", afirma. A mesma opinião é compartilhada pelo professor Fábio Freire: "Se é um curso que tem suas particularidades, então o professor tem que aprender a dar aula", defende ele, que conhecia a Pedagogia da Alternância apenas na teoria. "Mas entre ler no papel e fazer a diferença é grande", explica.

A preparação e o acompanhamento pedagógico propostos no projeto do curso, que pressupunha momentos de discussão sobre a necessidade de um ensino-aprendizagem direcionado à população do campo, não se concretizou. O empecilho, de acordo com Rosilene, foi o fato de o campus Petrolina Zona Rural não ter assumido a gerência do recurso destinado ao Pronera. "Como o **IF Sertão-PE** não recebeu o recurso, inicialmente não houve o pagamento dos professores e dos alunos. O acompanhamento que era para ser realizado pelos professores passou a ser feito por monitores dos assentamentos", esclarece.

"Por tudo o que aconteceu, eu faço uma avaliação positiva. O curso é bom, os estudantes são interessados e os profissionais são altamente capacitados. A evasão eu acho baixa, quando se leva em consideração que são pais e mães de família, além de produtores rurais", afirma Bruno. Ivanilda avalia que o pioneirismo da turma foi um momento de aprendizado mútuo. "Todo esse andamento do curso foi muito pedagógico para todos nós. Trabalhar com educação do campo é algo muito complexo, que aprendemos a cada dia em um processo coletivo e contínuo", destaca.

A equipe do programa, que deveria ser composta por dois coordenadores pedagógicos, quatro monitores, dois técnicos de apoio, um coordenador financeiro e um coordenador geral, ficou restrita a este último profissional. A falta de recurso atrasou algumas etapas: a previsão de formatura da turma foi estendida do final de 2014 para o primeiro semestre de 2016. Dos 40 estudantes que ingressaram em 2012, 20 permanecem.

Criado no dia 16 de abril de 1998, pelo então Ministério Extraordinário de Política Fundiária, o Pronera formou 164.894 moradores de assentamentos em 320 cursos espalhados por todas as regiões do país. É o que revela a Segunda Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (II Pnera), lançada este ano e desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas (Ipea) a partir de dados de 1998 a 2011.



Estudantes do Pronera participam de aula prática no campus Petrolina Zona Rural do **IF Sertão-PE**



Turma no início do curso

Os estudantes já fazem planos para um futuro próximo. Esmeraldo pretende "entrar em Agronomia e contribuir ainda mais no assentamento". Marciana deseja ingressar em um curso superior, porque acredita que "o movimento é mais do que conseguir terra. É também a luta por educação e melhoria da qualidade de vida". E Silvano afirma que, independentemente de qualquer coisa, espera contribuir com o assentamento. "Passei a enxergá-lo de outra forma, vendo o potencial que ele tem. Antes eu queria sair de lá, agora eu quero ficar e fazer a diferença", finaliza.





Educação profissional e tecnológica para milhares de sertanejos

Cursos oferecidos pelo IF Sertão-PE por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) proporcionam mais oportunidades de aprendizagem e qualificação profissional para jovens e adultos em diferentes cidades do sertão pernambucano

Por Tito Souza



Com foco na qualificação profissional, os cursos do Pronatec oferecem aulas teóricas e práticas

Entre as modalidades de cursos oferecidos, destacam-se os técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, com carga mínima de 800 horas-aula, e os de Formação Inicial e Continuada (FIC), com duração a partir de 160 horas-aula. Apesar de possuírem certas especificidades, como critérios de seleção definidos conforme o público-alvo dos editais, não existe distinção entre eles e os cursos regulares ofertados pelo Instituto.

Nos últimos anos, o ensino técnico deu um salto considerável em todo o País. Além da própria expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), iniciativas como o Pronatec tem possibilitado a milhões de brasileiros conquistar novas oportunidades de emprego e renda por meio da formação e qualificação profissional. No sertão pernambucano, cada vez mais pessoas têm sido beneficiadas: são milhares de homens e mulheres matriculados em cursos oferecidos pelo **IF Sertão-PE** através do programa, que atua em sintonia com os arranjos produtivos locais e contribui para transformar a realidade social dessas populações.

Tendo como foco o acesso ao ensino técnico e emprego, o Pronatec é direcionado para estudantes ou egressos do ensino médio da rede pública (ou privada, no caso de bolsistas), trabalhadores em geral e beneficiários dos programas federais de transferência de renda. Desde 2014, passou a abranger também o Mulheres Mil, programa desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), voltado especificamente para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, oferece possibilidades de qualificação profissional tanto para aqueles que pretendem ingressar no mundo do trabalho como para quem deseja buscar alternativas de emprego e renda.



Estudantes participam de aula prática no Centro de Referência de Petrolândia, um dos pontos de presença do **IF Sertão-PE**

O Pronatec foi criado há pouco mais de quatro anos, com a aprovação da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011. O programa inovou ao criar a Bolsa-Formação, iniciativa que permite a oferta de vagas em cursos técnicos e FICs para jovens e adultos em busca de qualificação profissional. Há dois tipos de Bolsa-Formação: a Estudante, destinada a alunos das redes públicas de ensino médio, e a Trabalhador, voltada para trabalhadores de diferentes perfis e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

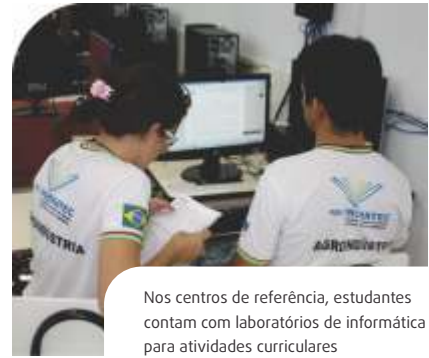
Financiados pelo Governo Federal, os cursos são oferecidos gratuitamente por instituições da RFEPC, a exemplo do **IF Sertão-PE**, e das redes estaduais, distritais e municipais. Além delas, também são ofertantes do programa as instituições do chamado "Sistema S", como os Serviços Nacionais de Aprendizagem Comercial (Senac), Industrial (Senai), Rural (Senar) e do Transporte (Senat); e as privadas, devidamente habilitadas pelo MEC. Conforme dados deste órgão, mais de oito milhões de matrículas foram realizadas em todo o território nacional até o ano passado, entre cursos técnicos e FICs.

“Não há diferenciação quanto aos aspectos didático-pedagógicos, como carga horária do curso, matriz curricular e certificação. Existe diferenciação quanto aos recursos do Pronatec, que são descentralizados, enquanto que para os cursos regulares os recursos são garantidos pela Lei Orçamentária Anual”, esclarece a coordenadora geral do Pronatec no IF Sertão-PE, Eliene Silva.





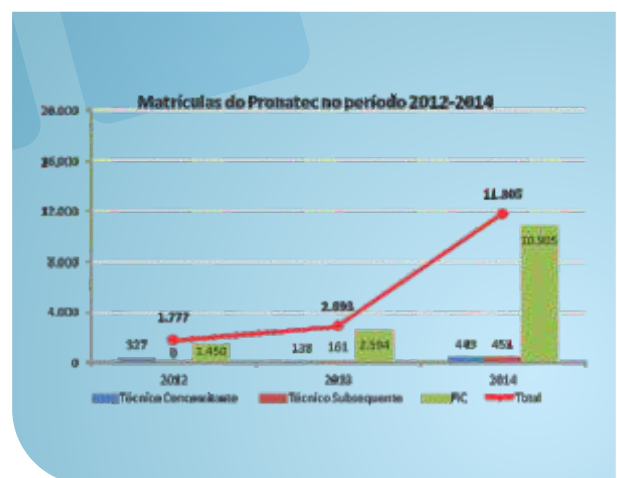
No âmbito do **IF Sertão-PE**, a implantação do Pronatec ocorreu em 2012, inicialmente nos campi localizados nos municípios de Floresta, Ouricuri, Salgueiro e Petrolina. Com a progressiva expansão do programa – e também da própria instituição, que passou a contar com mais dois campi em Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada e três centros de referência em Afrânio, Petrolândia e Sertânia –, hoje são atendidas pelo menos 35 cidades do sertão pernambucano, além de outras no interior da Bahia próximas de sua área de abrangência – a exemplo de Casa Nova, Curaçá, Santo Sé, Remanso e Sobradinho.



Nos centros de referência, estudantes contam com laboratórios de informática para atividades curriculares



Na avaliação de Eliene, o êxito do programa deve-se, entre outros fatores, ao fortalecimento e à ampliação das relações institucionais, através de parcerias com as prefeituras municipais, secretarias estaduais de educação e organizações não governamentais, bem como sindicatos e movimentos sociais populares. De acordo com ela, ao promover a expansão da área de atuação do Instituto, o Pronatec trouxe novas oportunidades a um número significativo de sertanejos: apenas no período de 2012 a 2014, foram realizadas mais de 16.400 matrículas em cursos oferecidos pelo **IF Sertão-PE** por meio do programa. Desse contingente, estima-se que aproximadamente 70% dos matriculados concluam os cursos depois de iniciá-los, porém esse percentual varia conforme as situações de oferta e demandas locais.



Esse é o caso da jovem Isabel de Sousa, concluinte do curso Técnico em Agroindústria no Centro de Referência de Afrânio, vinculado ao campus Petrolina Zona Rural. Aos 18 anos, Isabel conquistou o primeiro emprego como auxiliar de cozinha em uma pizzaria da cidade e recentemente foi convidada pelo patrão para gerenciar outra em Dormentes. “Eu terminei o meu 3º ano e o meu foco sempre foi estudar. Como abriram as inscrições do Pronatec, eu resolvi tentar. Aí, eu me inscrevi, passei e vim para o curso, mesmo sem saber nem o que significava Agroindústria. Posso dizer que caí de paraquedas no curso, mas já estou terminando e me identifiquei muito com a área”, relata Isabel.

Para o estudante Wagner Macedo, de 25 anos, os conhecimentos obtidos por meio do curso Técnico em Zootecnia, que também realiza no Centro de Referência de Afrânio, têm contribuído para incrementar a produção na sua pequena propriedade rural. “Através do curso, eu aprendi novas técnicas de alimentação animal, que possibilitam aumentar a produção e ter mais eficiência na criação”, destaca. Segundo ele, o curso oferece tanto aulas teóricas como práticas sobre o manejo apropriado de animais: “Formulação de ração, quais são os métodos corretos de aplicação de vacinas, de vermífugos, a castração, a alimentação, são coisas que o curso está nos proporcionando [aprender]”, exemplifica.

Wagner Macedo conseguiu melhorar a produção animal



Isabel de Sousa decidiu cursar Agroindústria



Para a coordenadora geral do Pronatec, histórias como essas apenas confirmam os impactos positivos do programa na transformação da vida das pessoas, ao promover o acesso à educação pública de qualidade nos lugares mais remotos do sertão pernambucano. “Observei que em situações de lugares distantes e talvez esquecidos pelas políticas públicas, as pessoas começaram a sonhar e ampliar seus horizontes em busca de melhores condições de vida e trabalho. Assim, o acesso à educação, ainda que em cursos de qualificação com um mínimo de 160 horas, significou o impulso inicial para a ampliação de outras oportunidades educacionais e/ou profissionais”, avalia Eliene.



Estudantes de Agroindústria expõem produtos alimentícios durante o Semiárido Show 2015, voltado para a agricultura familiar da região Nordeste

A estudante conta que a proposta de emprego surgiu no momento certo, pois no início do curso os desafios eram maiores. Quando decidiu cursar Agroindústria, Isabel residia com a família no povoado de Caatinga Grande, em Dormentes, e costumava percorrer quase 120 km diariamente, de segunda a sexta-feira, para frequentar as aulas e retornar para casa. Depois que começou a trabalhar, conseguiu alugar uma casa em Afrânio, que hoje divide com outros colegas de curso. “Eu nunca tinha saído de casa, era muito apegada aos meus pais. Sofri bastante (e ainda soffro), porque não é fácil ficar longe de casa. Eu faltava muito no início do curso, também porque é difícil o transporte”, lembra. “Foi bem complicado, mas está melhorando”, afirma em tom de otimismo.



Aula prática

Após ingressar em Zootecnia, Wagner passou a conhecer novas técnicas de manejo de caprinos, ovinos e suínos, além de ter a sua primeira experiência com a piscicultura, utilizando o que aprendeu no curso para o cultivo de tilápias de forma experimental. Hoje, dedica-se principalmente à criação de bovinos, aves e suínos, mas já planeja ampliar a produção. “Quando eu comecei o curso, eu não tinha tanto interesse de criar peixes, porque eu não tinha o conhecimento. Hoje, eu tenho o conhecimento e tenho o interesse. Após terminar o curso, a minha intenção é colocar em prática na minha propriedade de tudo o que aprendi”, revela.





Para onde vai o seu lixo digital?

Projetos desenvolvidos no campus Salgueiro propõem dar nova utilidade a computadores e celulares velhos

Por Gabriela Lapa





Imagine reunir todos os eletrônicos que você já descartou em uma grande pilha de lixo. Segundo dados do E-waste world map, uma ferramenta criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para medir a produção de resíduos deste tipo, cada brasileiro acumulou 7kg de lixo digital em 2012, totalizando quase 1,4 milhão de toneladas. A estimativa é que, em 2017, o mundo inteiro produza mais de 60 milhões de toneladas de lixo. Agora, já pensou em reunir todos aqueles eletrônicos que você descartou e dar a eles um novo destino?

Dois projetos desenvolvidos no campus Salgueiro do **IF Sertão-PE** propõem transformar celulares e computadores velhos em objetos com diferentes utilidades. A ideia surgiu em 2011, mas somente em julho deste ano amadureceu na forma de projeto de Extensão, realizado em parceria com escolas públicas da rede estadual. “Queríamos encontrar uma forma de aproveitar todo esse equipamento, pois mesmo queimados ou defeituosos, os eletrônicos podem ser úteis em outros contextos”, explica o professor Augusto Coimbra, um dos coordenadores da iniciativa.



Foto: Gabriela Lapa





Conscientização ambiental

O primeiro projeto, "Lixo Eletrônico: aplicação de oficinas de conscientização socioambiental nas escolas da rede estadual de Salgueiro", trabalha, como o nome sugere, o debate sobre sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Em encontros quinzenais, bolsistas, professores e estudantes participam de discussões e atividades práticas ligadas ao tema. "É uma temática importantíssima, pois o modo de vida da sociedade está sobrecarregando os ciclos de renovação na natureza. Precisamos estimular os jovens a entender a realidade em que vivemos para buscar melhorar a nossa qualidade de vida", afirma o coordenador Ednaldo Gomes.

"O computador que não usamos mais se torna um problema ambiental quando é jogado fora, pois a quantidade de lixo eletrônico que produzimos, todos os dias, é impressionante. A vontade de mudar isso foi o que me motivou a participar do projeto".

Bolsista Matheus Vital Silva



Foto: Gabriela Lapa

Quanto tempo leva para decompor?

Fonte: Ministério do Meio Ambiente

**MAIS DE
400 ANOS**



PLÁSTICO

**MAIS DE
200 ANOS**



ALUMÍNIO

**MAIS DE
100 ANOS**



METAIS
FERROSOS

Foto: Gabriela Lapa





Já a segunda iniciativa, "Lixo Eletrônico: coleta e reaproveitamento nas escolas estaduais" busca, após a conscientização dos estudantes, o reaproveitamento do material descartado através de oficinas. À frente desta etapa, o professor Augusto Coimbra explica que os primeiros encontros realizados este ano demonstraram um grande potencial para o trabalho.

"Nós tivemos uma receptividade muito boa nas escolas, tanto no recolhimento de material como nas conversas com estudantes. Queremos ajudar a criar uma consciência sobre o lixo digital, principalmente nestes tempos em que somos estimulados pela mídia e pelo comércio a substituir constantemente os aparelhos", afirma.

Lixo eletrônico

Fonte: Ministério do Meio Ambiente

Computadores, celulares, televisores e outros eletrônicos começaram a aparecer em lixões a partir da década de 1980. Até 2004, cerca de 315 milhões de microcomputadores foram descartados em todo o mundo, sendo 850 mil somente no Brasil.

As peças e componentes destes objetos podem causar prejuízo à saúde humana, pois possuem elementos tóxicos como o chumbo, o cádmio e o mercúrio presentes nas TVs e computadores.



Foto: Gabriela Lapa

Oficinas de artesanato dão nova cara aos aparelhos descartados



Destino dos materiais é decidido em conjunto



Equipes dos dois projetos de extensão trabalham juntas na reciclagem

Já pensou em transformar aquele computador velho danificado em um interessante item de decoração? Por meio de oficinas de artesanato, o segundo projeto voltado para a reciclagem do lixo digital propõe fazer de gabinetes, placas de rede e celulares objetos bem criativos para decorar a casa. "Um gabinete pode se tornar revestido, por exemplo, e a placa mãe rende um chaveiro bastante original. Há muitas possibilidades, tudo depende da criatividade, e é isto que queremos estimular nas oficinas", sugere Augusto Coimbra.

O material utilizado nas atividades práticas é todo obtido através do recolhimento de descartados nas escolas estaduais, mas o projeto também aceita doações. "Empresas e pessoas comuns que queiram se desfazer dos equipamentos velhos podem trazê-los ao campus Salgueiro e deixá-los à disposição", incentiva o professor.

Depois da coleta, bolsistas e professores realizam uma triagem para separar aquilo que pode ser consertado ou utilizado em aulas do que pode ser reaproveitado na forma de artesanato. "É muito interessante porque aprendemos a olhar de outra forma para a enorme quantidade de lixo que a sociedade produz sem perceber. Através dos projetos de reaproveitamento, mostramos às pessoas uma maneira de dar vida aos equipamentos velhos sem gastar muito", avalia a estudante e bolsista do curso técnico em Informática, Uêdila Santos. Opções não faltam. E agora? O que você vai fazer com o seu lixo digital?





Corrupção e preconceito na fila do banco

A crônica "Olhos de Caça", da estudante de Edificações Helga Moraes, sugere uma reflexão sobre situações cotidianas

Por Gabriela Lapa

Vencedora do concurso de contos e crônicas realizado na II Semana da Biblioteca do campus Salgueiro do **IF Sertão-PE**, em outubro deste ano, Helga escreveu um texto que nos lembra que questões como preconceito e corrupção não estão presentes no dia a dia apenas no noticiário, envolvendo contas milionárias e personalidades políticas, mas também em pequenas ações que cometemos consciente ou inconscientemente em diversas situações.

“A inspiração veio de uma experiência real, assim como é narrado na crônica. Vivenciar aquela situação me fez pensar e querer compartilhar a reflexão com palavras. Depois, quando surgiu o concurso, na Semana da Biblioteca, colegas de turma me incentivaram a participar. Fiquei muito feliz com o resultado”, conta a autora. Como prêmio, Helga foi contemplada com um leitor digital.

Imagine um lugar onde as pessoas normalmente só olham para o próprio umbigo, preocupadas com o horário de deixar os filhos na escola ou se vão se atrasar para retornar ao trabalho, e que para “quebrar o gelo” do silêncio da fila começam assuntos “batidos” como: “Nossa, hoje o banco está lotado!”. Agora acrescento ao cenário o fato do ambiente ser um “cubículo”, e que na televisão, equipamento que deveria servir de distração, só passa a mesma propaganda, inevitavelmente entediante, não surpreendentemente propaganda referente ao próprio estabelecimento.

Sim, eu estava nesse recinto, oficialmente chamado de Banco, e percebi que ele se torna estressante tanto quanto uma rotina cansativa, ao ser observado com mais cautela. Porém, vi que algumas ações que observava ali eram mais inquietantes do que eu imaginava, e logo resolvi transformá-las em registro, mesmo que discretamente, pelo fato de terem me deixado tão reflexiva.

Tive a ideia de elaborar mentalmente a narração de uma situação que eu mesma havia participado, para que depois de registrada na memória, eu pudesse transcrevê-la em uma folha simples de papel. Acontece que eu estava esperando a minha senha ser chamada, mas ao contrário do que se possa pensar, não queria agilidade no atendimento, pois o fato de eu ser menor de idade impedia-me de retirar o dinheiro sozinha, logo esperar o meu pai chegar para me acompanhar era a única opção. E esse era o problema, meu pai estava demorando para chegar.

Entretanto, o atendimento estava mais rápido do que eu queria, diferente do que normalmente acontece, e não vi outra solução a não ser trocar de senha com outra pessoa, na tentativa de meu pai chegar a tempo. Até esse momento nenhuma indagação me surgiu, afinal eu não havia trocado a senha para me adiantar na fila e sim para me atrasar nela, não alternando apenas uma vez de senha, mas sim quatro.

Depois de realizar essas trocas sucessivas esperei mais relaxada meu pai chegar, sem aquele medo que chamassem minha senha e pela ausência dele eu não fosse atendida, perdendo assim todo aquele tempo de espera. Então sentei em um dos assentos destinados à espera e me peguei observando ações de pessoas como as que citei no início, aquelas que só olham para o próprio umbigo. Uma dessas pessoas me chamou atenção. Apesar de se encontrar na fila, ela, a quem mentalmente denominei “olhos de caça”, não parava

de reparar ao redor como se estivesse procurando algo para se atentar, um olhar de um predador procurando uma presa, ou de um fofoqueiro procurando uma fofoca que o despertasse. E encontrou.

Passou em sua frente, sua vítima, o tão procurado motivo de recriminação, a tal esperada fofoca. A presa era uma moça com roupa curta, nada fora do normal, mas que surpreendentemente chamou a atenção da mulher “olhos de caça” que se encontrava na fila. Seus olhos se fixaram no tamanho do short da pobre moça, e surgiu em mim uma angústia por visualizar que a jovem de short curto estava sendo repudiada, marginalizada e julgada, através de um olhar, somente pelo fato de estar usando uma roupa que lhe agradava e que tinha direito de vestir. Foi a partir desse momento que uma crise de consciência residiu em mim, fez morada e permaneceu por um bom tempo.

Não entendi o porquê daquela reação da mulher da fila, pois para mim era uma roupa qualquer em uma moça qualquer, não acredito que valores sejam medidos por vestimentas. Mas meu pensamento foi interrompido com a chegada do meu pai, que logo sentou do meu lado e juntos esperamos minha senha ser chamada. E a mulher que chamou minha atenção por ter julgado alguém devido a uma comum roupa curta, como se aquilo fosse o fim do mundo, seguidamente foi atendida e saiu do Banco, deixando alguém lá. Simplesmente havia me deixado.

Havia me deixado mais pensativa do que se podia imaginar, pois eu não compreendia sua reação, tamanho nojo em seu olhar. Mas, caberia a mim fazer algum julgamento, tendo em vista que havia burlado uma normalidade ao trocar senhas em meu próprio benefício? Por mais que eu não tivesse “furado” fila, adiantando-me nela, e sim atrasando-me, eu dei minha senha adiantada para alguém que podia naquele momento estar sendo corrupto, pois havia a chance de se posicionar a frente de outra pessoa que pudesse ter chegado depois de mim, porém antes dele. Então, estaria eu participando de um ato corrupto?

Pensei muito nisso e o que decidi? Decidi que o melhor era parar de pensar, afinal chamaram minha senha e eu não queria perder todo aquele tempo de espera, que me renderam observações interessantes e assustadoras como: até onde vai o preconceito das pessoas e até que ponto eu me caracterizo culpada na atitude corrupta da qual participei.





Oportunidade de vida e de carreira

Parceria com a empresa Amazon Produce Network proporciona a estudantes do IF Sertão-PE a experiência de viver e estagiar nos Estados Unidos

Por Larissa Lins

É preciso coragem para abandonar a rotina que se conhece e viver uma realidade totalmente diferente em outro país. Uma língua distinta e uma cultura peculiar podem assustar muitas pessoas nesta jornada, mas certamente não foram obstáculos para 46 estudantes do **IF Sertão-PE** que já ousaram deixar para trás suas cidades e famílias para participar de um programa de estágio nos Estados Unidos.

A oportunidade surgiu com o acordo de cooperação entre o Instituto e a empresa norte-americana Amazon Produce Network, sediada no estado de Nova Jersey, que atua no ramo de importação de frutas tropicais provenientes de países como Brasil (principalmente do Vale do São Francisco), Equador, México, Guatemala e Peru, dentre outros. A parceria, que em 2015 completa nove anos, tem possibilitado aos alunos da instituição realizar um estágio de 18 a 24 meses em uma das quatro unidades da empresa (duas fixas, em Nova Jersey e Califórnia, e duas sazonais, no Texas e na Flórida).



Estagiários atuam como Inspetores de Qualidade na Amazon Produce Network



Servidores do **IF Sertão-PE** com Gilmar Mello, sócio-fundador da empresa (de camisa listrada), durante encontro com alunos aprovados para o estágio



Péricles Nóbrega, psicólogo do campus Petrolina Zona Rural, em visita aos estagiários e às instalações da Amazon Produce Network

Desde 2006, oito seleções já foram realizadas pela Amazon Produce Network entre estudantes dos cursos superiores de Tecnologia em Alimentos e Bacharelado em Agronomia e dos cursos técnicos em Agricultura, Agropecuária e Agroindústria do **IF Sertão-PE**. “Procuramos candidatos que saibam trabalhar em equipe, tenham capacidade de liderança e de lidar com situações de pressão, além de facilidade de comunicação. É importante salientar que as decisões são colegiadas. Além da prova escrita, os alunos são avaliados por uma equipe de profissionais do **IF Sertão-PE** e por especialistas da Amazon”, ressalta o psicólogo do campus Petrolina Zona Rural, Péricles Nóbrega, que atua nos processos seletivos para o estágio desde 2010.

Ao término da seleção, os estudantes aprovados têm todas as suas despesas com obtenção de visto, passaporte, passagens aéreas de ida e volta, transporte, moradia e alimentação nos Estados Unidos custeadas pela empresa. Eles recebem, ainda, bolsa de estágio e têm a oportunidade de desenvolver o conhecimento de língua inglesa, com aulas de duas a três vezes por semana, e espanhola, na convivência com outros funcionários latinos da empresa. Atualmente, 13 alunos do **IF Sertão-PE** estão participando do estágio: são cinco meninas e oito meninos, divididos entre Nova Jersey e Califórnia. A empresa disponibiliza casas separadas para estagiárias e estagiários.





Experiência que transforma vidas

A estudante do curso Tecnologia em Alimentos do campus Petrolina, Magnólia Lourenço, 22 anos, iniciou na Amazon Produce Network em junho de 2014. “Esse estágio é um divisor de águas na minha vida. Eu já havia trabalhado antes, mas nada se compara ao dia-a-dia aqui. Aprendemos a ser o melhor que podemos ser, trabalhamos com pessoas de culturas diferentes. Realmente mudamos, crescemos e evoluímos como seres humanos e principalmente como profissionais”, comenta. Para outra aluna de Tecnologia de Alimentos do campus Petrolina, Jéssica Santos, 24 anos, a experiência nos Estados Unidos tem sido de grande importância. “Estou aprendendo bastante sobre pós-colheita e sobre o mundo profissional em uma grande empresa. Aqui se preocupam com nosso aprendizado porque sabem da nossa vontade de crescer e ser grandes profissionais”, revela.

“Esse estágio é um divisor de águas na minha vida”

Para o professor Jeziel Júnior da Cruz, que, durante a sua atuação como coordenador de Assuntos Internacionais do **IF Sertão-PE**, intermediou a viagem de muitos dos estudantes que já participaram do estágio, esta é uma oportunidade única. “Tenho percebido, ao longo do tempo, o crescimento e o amadurecimento destes jovens como profissionais e como cidadãos do mundo. Eles retornam preparados para qualquer desafio”, afirma. A pró-reitora de Extensão e Cultura do Instituto, Gleide Coimbra, elenca os aspectos positivos da experiência. “O estágio é uma experiência ímpar. Levando em consideração o aspecto da formação, os alunos consolidam os conhecimentos técnicos trabalhados ao longo do curso. Além disso, o enriquecimento cultural é enorme. Eles conhecem novos hábitos, novas maneiras de ser e de lidar com as pessoas, e isso certamente acrescenta muito em suas vidas”, avalia.



Alunos recebem suporte e orientação da equipe da empresa norte-americana



Nem tudo é trabalho: estagiárias conhecem a Filadélfia

Na empresa norte-americana, os estagiários realizam atividades de inspeção, atentando para o controle de qualidade dos frutos importados, identificando e separando aqueles que não atendam aos padrões da empresa. “Estamos criando uma massa crítica de técnicos, capazes de entender todo o processo complexo de importação e exportação de frutas. Os alunos transformam-se em verdadeiros especialistas na pós-colheita da manga [fruto importado do Vale do São Francisco]. Graças ao trabalho deles, temos a garantia de oferecer ao mercado o melhor produto”, afirma o sócio-fundador da empresa, Gilmar Mello.

Glauber Gonçalves (em pé), egresso do campus Petrolina Zona Rural, hoje é diretor de Operações da Amazon Produce Network



Durante o período do estágio, os alunos recebem apoio e orientação da equipe da empresa, especialmente do diretor de Operações e Qualidade, Glauber Gonçalves. A história de Glauber é inspiradora. Egresso do curso Tecnologia em Fruticultura Irrigada, oferecido pelo campus Petrolina Zona Rural, ele participou do estágio entre 2006 e 2007. Durante esse período, foi contratado e, em 2013, promovido ao atual cargo de direção que ocupa. Além dele, a empresa conta hoje com mais dois gerentes de Operações: Aleson Ribeiro e Marcelo Silva, também egressos do **IF Sertão-PE** e ex-estagiários da Amazon.

“Graças ao trabalho deles, temos a garantia de oferecer ao mercado o melhor produto”

Jobson é egresso do campus Petrolina Zona Rural e estagiou na Amazon, oportunidade que mudou sua vida



Há um denominador comum na história dos estudantes que tiveram a experiência de estagiar nos Estados Unidos. Ao retornar, os jovens são valorizados e encontram boas oportunidades no mercado de trabalho. O Técnico em Agricultura Jobson Guimarães, 24 anos, formado pelo campus Petrolina Zona Rural, realizou-se ao retornar ao Brasil. “O tempo que passei nos Estados Unidos foi extraordinário. Grandes descobertas, amadurecimento pessoal e profissional. Lá, conheci um dos diretores da empresa onde trabalho. Assim que cheguei, ele me contratou. Há dois anos sou coordenador agrícola do setor da manga”, revela, demonstrando que o estágio é também uma oportunidade de construir uma importante rede de contatos profissionais. Jobson trabalha em uma empresa cujo ramo é o de produção e exportação de frutas. Assim como ele, mais quatro ex-alunos do **IF Sertão-PE** e ex-estagiários da Amazon Produce Network foram contratados pela mesma companhia.





Recentemente, mais um processo seletivo foi aberto pelo **IF Sertão-PE** em parceria com a empresa norte-americana. Oitenta e dois alunos concorreram às sete vagas que foram disponibilizadas. Os aprovados devem embarcar para os Estados Unidos entre os meses de abril e junho de 2016. “Os estudantes devem manter a tranquilidade e a postura profissional durante o processo seletivo, atentando para a coerência e clareza durante o diálogo. A seleção de estágio para a Amazon é mais uma etapa da vida desses jovens. Independente do resultado, o importante é que se mantenham atentos às oportunidades que a vida oferece e que se preparem o máximo possível para todas elas”, sugere Glauber Gonçalves, que no mês de dezembro virá ao Brasil para ajudar a selecionar a próxima turma de estagiários. A fim de preparar melhor os candidatos, o campus Floresta promoveu atividades e reuniões em horário extraclasse, idealizadas pelo psicólogo Yuri Dias. Já o campus Petrolina Zona Rural ofereceu um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), ministrado pelo professor Erbs Cintra, focando todas as etapas da seleção.

Além do trabalho de preparação realizado pela equipe do processo seletivo com os alunos aprovados, o atual coordenador de Assuntos Internacionais do **IF Sertão-PE**, Wagner Pinheiro, esclarece que os pais também recebem visitas para que fiquem tranquilos sobre a segurança da viagem e do estágio que os filhos estão prestes a realizar. “Durante a etapa de preparação, visitamos a casa dos selecionados para detalhar os procedimentos do programa e criar vínculos de confiança com a família. Fornecemos informações sobre as formas de comunicação que os pais terão com seus filhos, para que se sintam seguros em enviá-los ao exterior, já que é uma grande mudança na vida e na rotina da família”, aponta. Ainda de acordo com o coordenador, as principais dúvidas dos pais são a respeito da viagem e das instalações e moradia dos alunos, em termos de conforto e segurança. Periodicamente, servidores do Instituto são enviados aos Estados Unidos para avaliar, *in loco*, as condições do estágio, o que é uma garantia a mais da segurança e idoneidade do processo.

IF Sertão-PE prepara estudantes e família para vivenciar o estágio



A manga é um dos principais frutos com os quais estagiários trabalham



Leticia Novaes e Jéssica Santos, estagiárias da Amazon Produce Network, se divertem na neve

Além dos benefícios profissionais, os estudantes que participam do estágio com a empresa podem aproveitar o tempo livre para viajar e conhecer outras cidades e pontos turísticos nos Estados Unidos. “No início foi um pouco difícil para mim, pois nunca tive a experiência de morar longe da minha família e nunca tinha saído da minha cidade. Vir para cá mudou completamente minha vida e minha forma de enxergar o mundo. Já viajei para muitos lugares encantadores, como Filadélfia, Nova York e Washington DC. A cultura é muito diferente do Brasil, e isso é uma grande aprendizagem para todos nós”, aponta a estudante do curso Técnico em Agropecuária do campus Floresta, Leticia Novaes, 19 anos. “Esta é uma das muitas portas que o estágio abre: conhecer a cultura, lugares e pessoas diferentes”, destaca o aluno do curso Tecnologia em Alimentos do campus Salgueiro, Leandro Fonseca, 22 anos. No momento, tanto Leticia quanto Leandro são estagiários da Amazon Produce Network.

A voz da experiência

Saiba como foi a experiência de outros alunos que participaram do estágio e suas dicas para os futuros selecionados!



“Amadureci muito durante o estágio na Amazon. Antes eu era muito tímido, e hoje encaro qualquer desafio, pois tive de lidar com pessoas de diferentes nações. Hoje trabalho no ramo de exportação de mangas e a experiência nos Estados Unidos foi decisiva em minha vida. Para os próximos estagiários, a dica é ir comprometido com o trabalho, não pensar só nos passeios! Não é legal ir pensando que vai estar de férias.”

Jonas Caique, 23 anos, ex-aluno do curso Técnico em Agricultura do campus Petrolina Zona Rural

“Foi uma excelente experiência. Morar em outro país te mostra uma visão amplamente diferente de tudo o que era vivenciado aqui. Através do estágio várias portas se abriram para mim: voltei do Estados Unidos em maio de 2014 e em agosto tive a oportunidade de retornar, contratado por outra empresa aqui do Brasil. Fui, ainda, para a Holanda pela mesma empresa. A dica que deixo para os candidatos é que vão de coração aberto! Sejam realistas, tenham foco e força para enfrentar os obstáculos, especialmente o tempo longe da família e amigos.”

Leônidas Lima, 23 anos, ex-aluno do curso Técnico em Agropecuária do campus Floresta



Time de estagiários do IF Sertão-PE atual na Amazon Produce Network





Foto: André Nazário

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Primeiro Centro de Referência do Brasil completa um ano

Como o IF Sertão-PE, por meio do Centro de Referência de Sertânia, tem construído uma história de sucesso na cidade

Por André Nazário

Situado a 474 km de Petrolina, na cidade de Sertânia, encontra-se o ponto de presença mais distante da Reitoria do **IF Sertão-PE**. O município foi contemplado com o primeiro Centro de Referência do País, unidade destinada ao desenvolvimento profissional e tecnológico, que tem como objetivo capacitar ou aprimorar a produtividade educacional da região. Vinculado ao campus Serra Talhada, devido à proximidade entre as duas cidades, o Centro de Referência de Sertânia completou um ano de fundação no dia 30 de setembro.

“Agora que está se aproximando do dia da formatura, eu vejo que valeu a pena superar todos os obstáculos”

O Centro de Referência de Sertânia recebe muitos alunos das cidades e distritos circunvizinhos. A estudante Rosana Amaral é um bom exemplo disso. Natural de Custódia, que fica a 45 km de Sertânia, a jovem de 20 anos está terminando o curso Técnico em Multimeios Didáticos. Nos primeiros meses, ela conta que o trajeto era muito difícil, principalmente em razão do acesso entre as duas cidades. Boa parte da estrada ainda estava sendo asfaltada e como o curso é realizado no período noturno, dificultava ainda mais o deslocamento. “Eu era a única de Custódia a estudar aqui, comecei o curso sem saber muito do que se tratava, mas hoje sou apaixonada por tudo o que aprendi”, relembra Rosana.



Oficina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) realizada durante as comemorações de um ano do Centro de Referência

Foto: André Nazário

O mesmo entusiasmo da estudante também é visto na professora Kellys Cristina Almeida, que ministra três disciplinas no curso de Multimeios Didáticos. Para ela, a vinda do **IF Sertão-PE** para a região é significativa e representa um grande legado, sobretudo para as primeiras turmas que estão prestes a se formar. “Eu costumo dizer aos meus alunos que se eu não fosse professora do curso de Multimeios, eu gostaria de ser aluna. Os dois cursos ofertados pelo Instituto aqui no Centro preparam não apenas para o trabalho, mas também para a vida”, salienta a professora.

Embora seja uma das mais recentes unidades de ensino do IF Sertão-PE, já é possível enxergar, no Centro de Referência de Sertânia, bons frutos. Hoje, são ofertados dois cursos na modalidade Subsequente (destinado a estudantes que já concluíram o Ensino Médio): Técnico em Multimeios Didáticos e Técnico em Meio Ambiente, ambos ofertados através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Além deles, também é oferecido o curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade de Educação a Distância (EaD).



Foto: André Nazário

A estudante Rosana Amaral se orgulha em ter superado as dificuldades - em poucos meses ela terá seu primeiro diploma de Ensino Técnico

A formatura, marcada para dezembro deste ano, é a primeira das muitas que o Centro pretende realizar. “Agora que está se aproximando o dia da formatura, eu vejo que valeu a pena superar todos os obstáculos. Sinto-me mais segura para entrar no mercado de trabalho e desenvolver tudo o que aprendi com nossos professores”, revela Rosana.



Foto: André Nazário

Estudantes do curso Técnico em Meio Ambiente durante a aula






Uma forma agradável de **aprender Física**

Por Felipe Piauilino





Com o desejo dos professores de Física do campus Ouricuri, Samuel Feitosa, João Humberto Pedroza Júnior, Mabele de Jesus Santos e Miguel Angel (posteriormente redistribuído), surgiu a ideia de desenvolver atividades práticas e experimentais relacionadas ao ensino da disciplina. Então, os docentes decidiram envolver os alunos do Ensino Médio na Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog), que é organizada pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB).

No final de 2014, os professores começaram a planejar aulas e momentos nos quais pudessem dinamizar e melhorar as ferramentas na aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Física. Aos poucos, os discentes foram aumentando a participação nos aulões e competições de construção e lançamento de foguetes. Ao todo, foram realizados cinco eventos com uma participação média de 60 alunos.





Em um ano, o campus Ouricuri já colhe o resultado do projeto, pois uma equipe formada pelos discentes do Ensino Médio Integrado de Edificações, Leonardo Santos, Vinícius Vale e João Henrique Soares foram premiados na Mobfog deste ano no município de Barra do Pirai, no Rio de Janeiro. O trio lançou o Foguete numa distância de 170 metros e conquistou a medalha de ouro, por ter ficado entre as doze melhores equipes do país.

Apaixonado pelas disciplinas da área de exatas e premiado também na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), Leonardo Santos aprovou a iniciativa dos docentes da disciplina de Física. “Foi importante. Traz competição entre as turmas e os colegas e torna os conteúdos de Física mais interessantes e, assim, conseguimos classificar para a final da Mobfog, ganhar a medalha de ouro e estou muito feliz por isso”, disse o aluno.



Turma observa foguete construído durante aula



Aluno posiciona foguete para lançamento

Para o docente Samuel Feitosa, o lançamento de foguetes mostra aos alunos que a disciplina estuda os fenômenos que nos cercam. “Trata-se de uma ciência muito aplicada e dedicada a analisar o desenvolvimento das atividades que realizamos e usufruímos no dia-a-dia. As práticas de construção e lançamento de foguetes têm envolvido os alunos no ensino da disciplina, surgem vários questionamentos e têm despertado a curiosidade dos jovens em aprender e descobrir coisas novas”, falou.

E para os discentes construírem e lançarem foguetes, os professores ministraram aulas com o conteúdo de Cinemática, Dinâmica, Estática, Termodinâmica e Hidrodinâmica. O projeto tem dado certo e os professores da disciplina de Física usam como exemplo em sala de aula e provas aquilo que foi visto na atividade com os foguetes, deixando o ensino e aprendizagem da matéria de uma forma agradável.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sertão Pernambucano



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sertão Pernambucano